

## FORMAÇÃO CONTINUADA E ATUAÇÃO DOCENTES NO CAMPO DO SERTÃO PARAIBANO<sup>1</sup>

Maiara Felix Fernandes <sup>2</sup>  
Alessandra Santos Araújo <sup>3</sup>  
Felipe Pereira dos Santos <sup>4</sup>

### Resumo

O presente trabalho apresenta reflexões parciais de um projeto de extensão, com intenção de pesquisa desenvolvido através do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX) 2017, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), cujo objetivo geral do projeto é realizar a formação continuada de educadores/as de acordo com os princípios e práticas do Ensino Interdisciplinar, com vistas à reorganização e execução do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lili Queiroga, situada no Assentamento Acauã, município de Aparecida, Sertão Paraibano, Brasil. Participam do Projeto dois bolsistas e 03 voluntários, graduandos do curso de Licenciatura em Geografia junto à formação de cinco educadores do campo com vistas à realização de oficinas, mostra de atividades e participação em eventos acadêmicos e escolares. Além da formação e atuação docente busca-se a promoção da formação inicial docente a partir do desenvolvimento de múltiplas metodologias e linguagens de ensino.

**Palavras-chave:** Extensão, Formação de Educadores, Ensino Interdisciplinar.

### 1- Introdução

O presente artigo objetiva apresentar reflexões parciais de projeto de extensão com intenção de pesquisa, o qual tem o objetivo de realizar a formação continuada de Educadores do Campo da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lili Queiroga, situada no Assentamento Acauã, município de Aparecida, localizado na Região Intermediária Sousa-Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

O Projeto contempla a formação e capacitação continuada de cinco educadores da Escola Lili Queiroga, na perspectiva da educação interdisciplinar, seguindo os princípios da Política Pública da Educação do Campo, além de aprofundar os conhecimentos geográficos. Para tanto, contamos com o apoio da Diretora da Escola, colaboradora da Prefeitura Municipal de Aparecida-PB, além da colaboração de um membro da Associação de

<sup>1</sup> Orientadora e Coordenadora do Projeto: Profa Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

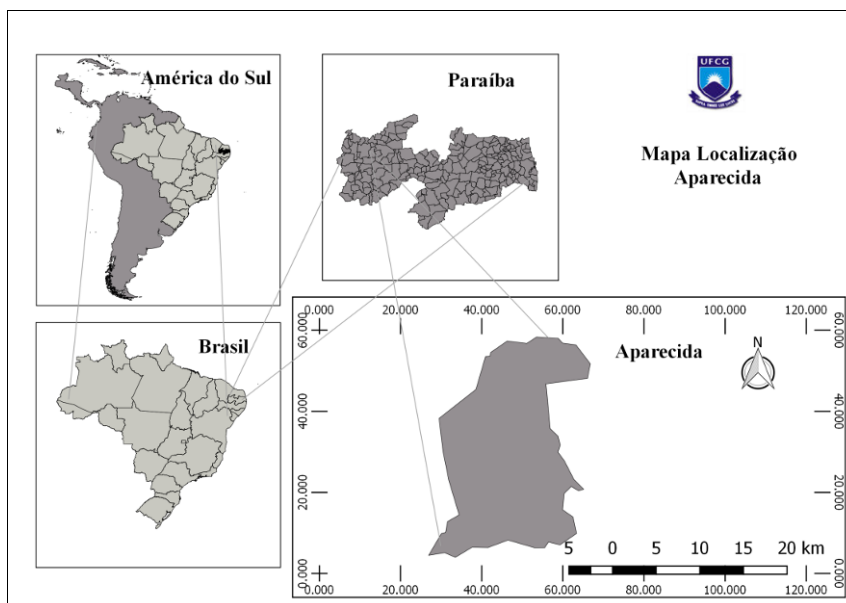
<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande / maiarafelix17@gmail.com.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande /alearaujo080@gmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Campina Grande /felipegeoufkg@gmail.com.

Agricultores do Assentamento Acauã, juntamente com dois monitores bolsistas, e três voluntários, graduandos do curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Formação de Professores (CFP), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Região Intermediária Sousa-Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

**Figura 01 – Mapa de Localização do Município de Aparecida-PB**



Fonte: IBGE, SIRGAS 2000-UTM 24S. Elaboração: FELIX, Maiara. Data: 28/08/2017

O projeto PROBEX 2017 é desenvolvido a partir das etapas anteriores, PROBEX 2015 e PROBEX 2016, através dos quais realizamos a formação continuada de educadores de Geografia atuantes nas escolas do município de Cajazeiras e Aparecida – PB, contemplando oficinas pedagógicas, Encontro e Mostra Cultural, tendo como fundamento os princípios e as políticas de Educação do Campo e o Ensino Interdisciplinar.

O objetivo deste artigo é contribuir para a formação continuada de professores de modo que ajude na reorganização e execução do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola através de oficinas pedagógicas baseadas nos princípios da Educação do Campo e de propostas de novas metodologias e linguagens, no Ensino Interdisciplinar, buscando inserir práticas pedagógicas interdisciplinares tendo como eixo curricular articulador do ensino, os temas geradores.

## 2- A Formação Docente e a Política da Educação do Campo

O processo de formação docente tem como pressuposto a atuação futura em sala de aula, seja ela na cidade ou no campo. Porém, a formação inicial docente não contempla todas as necessidades postas pela realidade escolar e, não nos torna aptos a enfrentar os problemas que presentes no espaço educacional. Sendo assim, os conceitos necessários para o entendimento das relações do espaço geográfico e, por conseguinte, do espaço escolar carecem da existência de uma formação continuada, além de ser esta um direito dos educadores, bem como uma obrigação do Estado.

Para além das políticas educacionais de uma educação para todos há a necessidade de a educação que compreenda a especificidade dos sujeitos em seu lugar, assim como a sociedade sofre transformações. Segundo Ghellere e Camilo (2012, p. 02),

Nesse processo de luta e constante transformação da sociedade, compreendemos que a formação do professor envolve um processo contínuo, para atender às necessidades de um mundo em constante mudança, exige-se do professor preparo para ensinar conceitos científicos e auxiliar os alunos a desenvolverem uma visão crítica da sociedade, para tanto, muitas vezes o professor se vê “perdido” nesse processo social.

Ao passo em que se dão as lutas por educação pública, gratuita, de qualidade extensiva a todos em condições de igualdade, também cresce a luta por educação contextualizada como o Movimento Por Uma Educação do Campo, o qual prevê a educação dos sujeitos do campo, mas também as condições da formação inicial dos educadores do campo ou que estejam diretamente relacionados ao campo.

Quando se abre espaços de diálogo para discutir sobre Educação do Campo passamos a conhecer uma realidade que precisa ser vista, mais observada e implementada pelos e para os povos do campo, com o Estado. Para além da formação inicial docente a formação continuada docente é antes de tudo uma obrigação do Estado, pois se constitui um meio de condicionar aos educadores se atualizarem, tanto nas questões referentes aos conteúdos quanto nas lutas pelo direito à educação, o que possibilita o repensar e a reafirmação da responsabilidade dos educadores do campo e dos demais sujeitos desses espaços a concretizarem espaços de debates e de lutas que permitam formar sujeitos conscientes do exercício de cidadania.

A educação deve se voltar para a realidade das pessoas e dos espaços onde elas vivem, portanto é imprescindível pensar em educação como sendo uma política pública. Desta forma é necessário refletir acerca das ações educacionais que possam atender as demandas, e se referir aos níveis de modalidade da educação, considerando alguns elementos que se fazem

presentes, a saber; etnia, cultura, social, ambiental entre outras. Conforme Kolling, Nery e Molina (*apud* Rodrigues e Rodrigues: 2009, p.52), a educação deve ser vista como:

Uma educação específica, diferenciada, isto é alternativa. Mas sobre tudo deve ser educação, no sentido amplo do processo de formação humana, que constrói referenciais culturais e políticas para a intervenção das pessoas e dos sujeitos sociais na realidade, visando uma humanidade mais plena e feliz.

A Política da Educação do Campo como resultado de demandas sociais dos povos do campo através das lutas sociais e camponesas que reivindicam direitos e lutam por políticas públicas e pela reforma agrária. Deste modo se tem a necessidade de refletir a cerca da educação do campo e das políticas públicas, a fim de entender como são colocadas em prática. O campo não é lugar apenas para trabalhar e/ou morar, e sim lugar de relações entre camponeses, e entre estes e os povos da cidade, portanto, a educação deve ser inserida nesse contexto, como formação e construção de identidade e valores e de relações construtoras de espaços e modos de vida. Segundo Souza e Reis (2003, p. 27),

O sentido da educação (...) está no fato de poder contribuir para que as pessoas assumam uma postura diante do meio em que convivem e de que, nessa busca do (re) conhecimento si (como sujeito histórico) e do lugar (como reflexo dessa história), possa intervir e transformar a ambos.

No Brasil, dentre os Programas de educação incluídos na Política de Educação do Campo, existe o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea), o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo-Procampo e, por último, o Programa Nacional de Educação do Campo (Pronacampo), todos vinculados ao Ministério da Educação. Contudo, está incluída na legislação nacional a formação continuada de educadores pautada no ensino contextualizado e interdisciplinar, especialmente promovida pelo Estado em todas as suas instâncias, de modo que contemple a formação continuada com múltiplas linguagens e metodologias e, que as mesmas sejam capazes de construir uma educação promotora da libertação dos sujeitos.

O processo de formação docente continuada implica no acesso a múltiplas possibilidades de reflexões e alcance a metodologias, linguagens e uso de recursos capazes de promoção do aprendizado significativo e colaborativo dos sujeitos em aprendizagem (educadores e educandos), simultaneamente, para que aprendam/construam a transformação

do espaço do campo e da Educação do Campo, como espaços de reflexão capazes de servir de instrumentos inteligíveis em sala de aula. Conforme Genaro (2014, p. 64),

[...]os estudos referentes à Educação do Campo propiciaram aos futuros professores a compreensão da forma com que as questões socioterritoriais influenciam no processo de ensino e aprendizagem e os capacitam a desenvolver uma didática de ensino capaz de atender a realidade de seus alunos.

Para o autor (*ibidem*) a Educação do Campo serve de parâmetro para que educadores e educandos percebam como o espaço geográfico e sua complexidade de conceitos e categorias interdisciplinares podem servir de base para o processo educativo pautado nas realidades dos sujeitos do campo. Partindo desses pressupostos nos debruçamos sobre a formação dos educadores da Escola Lili Queiroga, uma escola de assentamento de reforma agrária, a partir da qual percebemos e realizamos um debate sobre um lugar de construção de conhecimento que leve em consideração o Movimento Por Uma Educação do Campo partindo das lutas e conquistas do próprio Assentamento.

A formação ocorre quinzenalmente com a participação de todos os educadores, colaboradores e toda a equipe do projeto e, semanalmente os monitores, bolsistas e voluntários, comparecem ao Assentamento para atuação em sala de aula com os educadores, momento em que desenvolvem a docência com a aplicabilidade de múltiplas linguagens, metodologias e recursos.

**Imagem 1: Encontros de Formação Continuada de Professores. Aparecida – PB**



**Fonte:** PROJETO PROBEX 2017.

Após o momento da formação dos educadores, cientes dos conteúdos preparados para a quinzena seguinte, organizamos os conteúdos e materiais necessários à atuação na sala de aula, conjuntamente com os educadores. Dessa forma, a equipe do projeto tem como responsabilidade acompanhar as aulas elaboradas junto com os educadores.

Assim como Shigunov Neto e Maciel (2002) entendemos que a formação continuada é de suma importância para a realização de mudanças, tanto na vida escolar do professor, como também para as Escolas. Assim para que as mudanças que ocorrem na sociedade atual possam ser acompanhadas é preciso um novo profissional do ensino, ou seja, um profissional que valorize a investigação como estratégia de ensino, que desenvolva a reflexão crítica da prática e que esteja sempre preocupado com a formação continuada.

Segundo Candau (1997) existem três aspectos fundamentais para o processo de formação continuada de professores: a escola, como *lócus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Daí a importância de a formação de educadores estarem relacionadas às realidades dos sujeitos educandos, além do reconhecimento dos saberes próprios dos educadores, interdisciplinar e os experienciais, os quais possibilitam a práxis dos educadores e dos sujeitos da escola.

No Projeto partimos da perspectiva da ação interdisciplinar e da construção de metodologias diferenciadas na formação para a atuação docente em áreas camponesas. A questão mencionada merece um destaque e olhar interdisciplinares, tendo em vista que abrange aspectos multidimensionais, especialmente se considerarmos que a maioria dos conflitos de terra do Sertão Paraibano, desenvolve-se em torno da área seca de um açude público, ou seja, em função de dois recursos naturais fundamentais à sobrevivência humana no semi-árido: a água e a terra (MOREIRA; TARGINO, 1997, p. 91).

Além disso, há outros aspectos a serem considerados na educação escolar como, o associativismo em área de assentamento rural, a história de luta e espacialização dessas lutas nas terras conquistadas, as religiosidades locais, a necessidade de novas metodologias no ensino capazes de tornar o ensino atrativo, significativo, colaborativo e inteligível.

Situar essas questões no debate da formação e da atuação docentes se traduz um ponto de pauta da Associação do Assentamento, assim como da Escola, através da Secretaria Municipal de Educação, as quais são colaboradoras neste Projeto, uma vez que, nas escolas situadas no campo é nestas instituições em que se acredita na importância da parceria Universidade/escola/comunidade.

Ademais, é necessário que se considerem a presença de um conjunto de problemas e dificuldades: a insuficiência e a precariedade das instalações físicas da maioria das escolas; as dificuldades de acesso dos professores e alunos por falta de um sistema adequado de transporte escolar; a falta de professores habilitados e efetivados, o que provoca constante rotatividade; currículo escolar que privilegia uma visão urbana de educação e desenvolvimento; a ausência de assistência pedagógica e supervisão escolar nas escolas rurais; o predomínio de classes multisseriadas com educação de baixa qualidade; a falta de atualização das propostas pedagógicas das escolas rurais; baixo desempenho escolar dos alunos e elevadas taxas de distorção idade-série; baixos salários e sobrecarga de trabalho dos professores, quando comparados com os dos que atuam na zona urbana (MEC/Inep, 2007).

Para a compreensão desses problemas elencados a interdisciplinaridade pode ser entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea, sendo a prática interdisciplinar considerada oposta a qualquer homogeneização, sendo assim pensado neste Projeto como atividades e ações disciplinares e interdisciplinares com lógicas distintas. Portanto, almejamos o equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora (JANTSCH & BIANCHETTI, 2002), desenvolvida por uma coletividade, mas procurando também verificar o singular (KLEIN, 1990), buscando as distintas multidimensionalidades e manifestações.

Sendo assim, nossa perspectiva de extensão na formação docente engloba teorias e práticas pedagógicas, provocando mudanças significativas tanto no fazer pedagógico, como na postura dos professores, trilhando caminhos para uma valorização na qualidade de ensino e aprendizagem, nas quais possibilite o desenvolvimento de uma reflexão crítica, através de pesquisas, estudos e reflexões.

### **3- A Atuação Docente em Escolas do Campo**

Partimos da atuação no projeto de extensão considerando dois momentos: a formação de educadores, na qual percebemos e atuamos auxiliando com conteúdos e metodologias, bem como na atuação docente em sala de aula quando desenvolvemos conteúdos e construímos materiais didáticos e pedagógicos para a atuação em sala de aula, junto com o docente efetivo.

Nesse sentido, desenvolvemos no projeto a pesquisa-ação como um processo metodológico que busca superar a dicotomia teoria/prática, sujeito/objeto. Ela possibilita que

os sujeitos envolvidos na pesquisa, o pesquisador e os sujeitos da comunidade, sejam ativos e interativos, e evidenciem seus conhecimentos, saberes e interpretações da realidade que vivenciam, do ambiente social, cultural, político dos sujeitos envolvidos. Segundo Thiollent (2003, p.14) a pesquisa-ação se constitui:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

O projeto tem como metodologia uma fundamentação na perspectiva qualitativa de pesquisa-ação, através de oficinas pedagógicas, as quais pretendem desenvolver atividades de formação continuada com professores da escola do campo do Assentamento Acauã. O uso dessas metodologias é indispensável para a nossa formação docente, inicial e continuada, pois através de debates e discussões ocorre a troca de saberes, o que provoca o crescimento tanto nosso como graduados, como dos professores.

Nessa opção metodológica o diálogo se torna um elemento essencial, especialmente porque a concepção de Educação do Campo defendida pelos movimentos sociais se inspira em Paulo Freire, educador que defende o diálogo como instrumento pedagógico fundamental para se efetivar uma educação para a liberdade e, para a autonomia, como objetivos que devem contemplar a formação humana.

Segundo Batista (2005, p. 2) “uma das marcas distintivas das ideais Freireanas é o diálogo como elemento da gênese do ser humano, das relações sociais, dos processos de formação de identidade e de alteridade”. Ele proporciona uma aprendizagem ativa, comunicante e está sempre presente nas práticas dos movimentos sociais.

Nessa perspectiva buscamos na formação desenvolver nos encontros o diálogo voltado para a reflexão acerca dos conteúdos e suas relações com a vida dos educandos, considerando que estes trazem seus saberes e necessitam serem considerados no espaço escolar como conteúdos ressignificados e reelaborados a partir do ato da construção e colaboração educativa.

A formação docente significativa parte da ação contextualizada com a atuação dos sujeitos, suas experiências e práticas docentes, bem como das realidades dos sujeitos da escola. Na escola do campo, especialmente aqui a da qual falamos, é indispensável construirmos o ato de educar a partir da realidade do educando, pois tem demonstrado facilitar



a construção do conhecimento. Ao possibilitarmos a criticidade dos educandos para determinados assuntos que se fazem importantes para a apreensão do espaço e das múltiplas relações existentes no mesmo, ou seja, a partir da proposta da Política da Educação do Campo, conforme afirmam Araújo e Silva (2011, p. 42), é que “também ecoa a necessidade de formar sujeitos políticos que compreendem a sua condição de classe e, por isso, passam a se organizar para mudarem suas realidades.

Segundo os autores (*ibidem*) os professores de assentamentos são vistos como elementos fundamentais para um processo formativo de lutas, conquistas e vivências na terra, pois devem sempre estar pesquisando, buscando novas informações, ser curioso, dinâmico, conhecer leis, estatutos para a construção do saber, promovendo assim a interdisciplinaridade em sala de aula. Atualmente os professores têm várias possibilidades de recursos para se trabalhar em sala, objetivando explorar a capacidade e curiosidade dos seus educandos, a fim de se condicionar um ensino de interdisciplinar e nele, o de Geografia, mais significativos e dinâmicos para ambas as partes.

Nesse contexto, os assentamentos são considerados como espaços educativos, onde são formados sujeitos que a partir das experiências de lutas e resistências, levam em conta seus saberes e suas práticas sociais (Araújo e Silva 2011, p.42). Daí a importância das múltiplas metodologias a serem utilizadas, bem como da formação pautada na interdisciplinaridade. Souza (2007) destaca que “a Educação do Campo se fortalece a partir da coletividade, de “*rede social*, composta pelos sujeitos coletivos que trabalham com a educação do campo e que dela se aproximam [...]”.

Dessa forma, percebe-se que a educação não depende apenas do professor, mas sim, de outras instituições, como a Universidade com seus projetos de extensão, da própria comunidade que fazem essa educação acontecer, mas acima de tudo, passa pela formação e concepção de que há movimentos sociais que construíam e fazem a Educação do Campo como um Movimento de base.

### **Considerações**

A existência de projetos ligados a formação continuada de educadores proporciona experiências positivas para ambos os lados. Para quem está levando o projeto, tem-se a oportunidade de observar como está sendo, de fato, o ensino na educação do campo. A formação continuada surge para amenizar as dificuldades encontradas pelos professores no

dia-a-dia, claro, quando esses se permitem ter acesso a essa prática.

Nos assentamentos de reforma agrária, a exemplo de Acauã se encontram espaços de lutas pelo direito à terra, mas essa luta envolve diversas outras áreas, como a educação. Tem-se também uma grande luta dos educadores pelo ensino de qualidade e da própria comunidade, juntamente com outras instituições e, com o apoio dos movimentos sociais em parceria. Como resultado, temos a formação continuada de educadores a partir da qual espera-se que haja propostas que atendam as reais necessidades de educandos e educadores do campo.

## Referências

ARAÚJO, L. M. ; OLIVEIRA, Angelo Custódio Neri de. ; REIS ; SHISTECK, ; SENA. Ivânia Paula Freitas de Souza. **Educação para a Convivência com o Semi-árido: a complexidade dos processos educativos de um fazer coletivo.**

ARAÚJO, I. X.; SILVA, S. B. . **Educação do campo e a formação sociopolítica do educador.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente.** IV Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar-CONPEF, 2009, Londrina. IV Congresso Norte Paranaense da Educação Física Escolar-CONPEF, 2009. V.1.p.1-6.

GENARO, F.; MENDES, H.N.; CHELOTTI, Marcelo C. **A educação do campo no contexto da formação continuada de professores.** Revista de Educação Popular, v. 13, p 53-66, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/26916/14622> Acesso em: 20 de Ago de 2017.

GHELLERE, F. de C.; GONÇALVES, S. R.. **Formação continuada dos educadores do campo: a partir das experiências da Escola Camponesa Municipal Chico Mendes.** In: VIII Seminário do Trabalho: Trabalho, Educação e Políticas Sociais no Século XXI, 2012, UNESP - Marília. Disponível em: <[http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/formacao\\_continuada.pdf](http://www.estudosdotrabalho.org/texto/gt1/formacao_continuada.pdf)> Acesso em: 22 de Ago de 2017.

RODRIGUES, U, M. RODRIGUES, S, J, D. **Educação do campo: fomento imprescindível na luta pela reforma agrária** In: COUTINHO, Adelaide Ferreira (Org.). Diálogos sobre a questão da reforma agrária e as políticas de educação do campo. São Luís: EDUFMA, 2009.

SOUSA, Maria Antônia de. **Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>> Acesso em: 22 de Ago de 2017.

SHIGUNOV NETO, Alexandre; Maciel, Lizete Shizue B. (Org.). **Reflexões sobre a formação de professores.** Campinas: Papyrus, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2003